



## **AVALIAÇÃO DE CRESCIMENTO DE VARIEDADES COMERCIAIS DE MARACUJAZEIRO-AMARELO EM CÁCERES-MT**

**GIVANILDO RONCATTO<sup>1</sup>; HUMBERTO DE CARVALHO MARCILIO<sup>2</sup>; SILVIA DE  
CARVALHO CAMPOS BOTELHO<sup>3</sup>; SUZINEI SILVA OLIVEIRA<sup>4</sup>; MARCELO RIBEIRO  
ROMANO<sup>5</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil é o maior produtor de maracujazeiro, e produz aproximadamente um milhão de toneladas, destacando-se como uma das principais frutíferas cultivadas no país, sendo que o maracujazeiro amarelo (*P. edulis* Degener) é a espécie de maior representatividade nos cultivos de Passifloraceas, com 95% da área plantada. Entretanto, esta espécie é suscetível a vários patógenos que sobrevivem no solo, atacando a planta através do sistema radicular, principalmente a fusariose, doença que causa a morte prematura de plantas quando associado a outros microorganismos fitopatogênicos (SÃO JOSÉ et al., 1993; RUGGIERO; OLIVEIRA et al., 1998).

Seu uso comercial é definido não apenas pelo processamento de polpa e frutos, mas também pela utilização como ornamental e fitoterápica. O conhecimento do desenvolvimento e características específicas de produção é fundamental para obtenção de maior uniformidade na exploração comercial, possibilitando dessa forma melhor produtividade e elevação da renda do produtor (JUNQUEIRA et al., 2006).

Por isso, o objetivo do trabalho foi avaliar parâmetros de desenvolvimento das plantas de maracujazeiro amarelo de cinco variedades comerciais em Cáceres-MT.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi desenvolvido na Estação Experimental da Empaer (Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural), em Cáceres/MT, situado a 210 km de Cuiabá-MT e coordenadas geográficas 16°04'28"S e 57°39'35"W, altitude de 126 m. O clima é do tipo Aw (Tropical subúmido), conforme a classificação de Köppen, com temperatura média anual de 25,2 °C, precipitação anual de 1.348,3 mm, com regime de chuva de novembro a março e umidade

<sup>1</sup> Dr., Pesquisador Fruticultura, Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT, givanildo.roncatto@embrapa.br

<sup>2</sup> MSc., Pesquisador Fruticultura, EMPAER, Cuiabá-MT, humbertoempaer@gmail.com

<sup>3</sup> Dr., Pesquisadora Fruticultura, Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT, silvia.campos@embrapa.br

<sup>4</sup> MSc., Analista Fruticultura, Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT, suzinei.oliveira@embrapa.br

<sup>5</sup> Dr., Pesquisador Fruticultura, Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas-BA, marcelo.romano@embrapa.br



29 relativa de 80,4%. O viveiro comercial utilizado para a produção de mudas está localizado na  
30 Coopernova (Cooperativa Agrícola Mista Terra Nova LTDA) no município de Terra Nova do  
31 Norte/MT, com utilização de bandejas de tubetes.

32 O pomar foi implantado em 17 de julho de 2012, num espaçamento de 3m x 3m, com  
33 condução de plantas em espaldeira simples, utilizando-se apenas um fio de arame a 2 m do solo, no  
34 período compreendido entre agosto a dezembro de 2012, que correspondeu ao estágio juvenil, ou  
35 seja, de crescimento vegetativo das plantas. Nesse período foram avaliados o diâmetro do caule e a  
36 altura das plantas como características de desenvolvimento vegetativo de plantas (avaliações aos 90  
37 e 120 dias após o plantio a campo). Para isso, foi utilizado um paquímetro digital para mensuração  
38 do diâmetro de plantas a campo, sendo aferidas as medidas na altura do colo da planta e uma régua  
39 graduada para medição da altura das plantas de um pomar composto por cinco variedades  
40 comerciais de maracujazeiro-amarelo. A formação e condução de plantas, bem como os tratos  
41 culturais foram realizadas de acordo com a recomendação feita por Lima (1999).

42 O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 4 repetições e 5 variedades  
43 comerciais: FB 200, FB 300 (Flora Brasil/Araguari-MG), BRS Gigante Amarelo, BRS Sol do  
44 Cerrado e BRS Rubi do Cerrado (Embrapa Cerrados). Os dados foram submetidos à análise de  
45 variância e as médias ao teste de Scott & Knott a 5% de probabilidade.

46

47

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

48 Observa-se na Tabela 1, que a melhor variedade comercial em relação ao desenvolvimento  
49 vegetativo de plantas a campo foi BRS Gigante Amarelo, em relação à FB 300, pois existiu  
50 diferenças significativas apenas nas Variedades BRS Gigante Amarelo e FB 300. Esta se destacou  
51 aos 90 e 120 dias, apresentando altura de plantas de 2,59m e 12,13cm de diâmetro do caule. As  
52 variedades de desempenho intermediário, no desenvolvimento vegetativo foram FB 200 e BRS  
53 Rubi do Cerrado, apresentando altura de plantas de 2,37m e 10,99cm de diâmetro do caule, e de  
54 1,95m e 11,18cm, respectivamente. A variedade comercial que apresentou desempenho inferior à  
55 BRS Gigante Amarelo foi a FB 300, com altura de plantas de 1,86m e 10,67cm, de diâmetro do  
56 caule.

57 Segundo Nogueira Filho et al. (2005) os resultados de crescimento foram semelhantes aos  
58 obtidos neste trabalho, com as combinações do 'FB 200' sobre *P. edulis*, *P. serrato-digitata*, *P.*  
59 *quadrangularis* e *P. alata*. Também Menezes et al. (1994), conseguiram excelente desenvolvimento  
60 das variedades, naquelas combinações mencionadas anteriormente. Lenza et al. (2009) observaram



61 excelente desenvolvimento sobre o *P. edulis* e *P. quadrangularis*. Entretanto, Chaves et al. (2004),  
62 Silva et al. (2005) e Junqueira et al. (2006) observaram desenvolvimento vegetativo das variedades  
63 mencionadas obtidas por estacas de porta-enxerto, com maior número de entrenós e folhas,  
64 variáveis não mensuradas no presente trabalho.

65 Vale ressaltar que os trabalhos encontrados na literatura foram sobre as variedades  
66 comerciais utilizadas para enxertia. Além disso, as características de diâmetro, altura de plantas,



67 número de folhas e entrenós tem importância complementar. Sendo assim, para selecionar uma 68 variedade comercial, devem-se observar aquelas que apresentem excelente desenvolvimento 69 vegetativo e produção.

70 No viveiro de mudas foi observado também que as plantas de maior desenvolvimento inicial 71 já atingiram a altura mínima de 15cm, aos 45 dias após a semeadura estando aptas para plantio a 72 campo. Somando-se a esses mais 30 dias, necessários à aclimação e desenvolvimento das 73 plântulas no local da implantação do experimento em Cáceres-MT, para atingirem o estágio para o 74 plantio, foram necessários dois a três meses para a obtenção de plantas prontas para o plantio no 75 campo. Este resultado mostra o período para as variedades comerciais e a semeadura em tubetes 76 para atingirem o estágio para o plantio.

77 Tabela 1 – Diâmetro do caule (cm) e altura de plantas (m) de variedades comerciais de 78 maracujazeiro-amarelo aos 90 e 120 dias após o plantio. Cáceres – MT, 2015.

Variedades	Parâmetros de desenvolvimento de plantas	
	Diâmetro do caule (cm) <sup>1</sup>	Altura de plantas (m) <sup>1</sup>
FB 300	10,67 b	1,86 a
FB 200	10,99 ab	2,37 a
BRS Sol do Cerrado	11,18 ab	2,28 a
BRS Rubi do Cerrado	11,18 ab	1,95 a
BRS Gigante Amarelo	12,13 a	2,59 a
Média	5,03	2,21
CV (%)	11,23	37,04
DMS	1,27	1,85

79 Médias seguidas da mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente pelo teste Scott-Knott a 5% de 80 probabilidade. <sup>1</sup>Média de quatro repetições.

81

82

## CONCLUSÕES

83 A variedade comercial BRS Gigante Amarelo apresentou melhor desenvolvimento em 84 relação à FB 300. O pior desenvolvimento vegetativo de plantas foi na variedade comercial FB 300 85 se comparado à



XXIV Congresso Brasileiro de  
**FRUTICULTURA**  
Fruteiras Nativas e Sustentabilidade  
São Luís - Maranhão - 2016

BRS Gigante Amarelo, pois existiu diferenças significativas apenas nas Variedades 86 BRS Gigante Amarelo e FB 300.

87

88

## **AGRADECIMENTOS**



88 À FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso) pelo apoio  
89 financeiro ao projeto de pesquisa, à Empaer (Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e  
90 Extensão Rural) e a Coopernova (Cooperativa Agrícola Mista Terra Nova LTDA) pelo apoio  
91 através de recursos humanos e pela infraestrutura concedida.

92

93

## REFERÊNCIAS

- 94 CHAVES, R. da C.; JUNQUEIRA, N.T.V.; MANICA, I.; PEIXOTO, J.R.; PEREIRA, A.V.;  
95 FIALHO, J.F. Enxertia de maracujazeiro-azedo em estacas herbáceas enraizadas de espécies de  
96 passifloras nativas. **Revista Brasileira Fruticultura**, Jaboticabal, v.26, n.1, p.120-3, 2004.
- 97 JUNQUEIRA, N.T.V.; LAGE, D.A. da C.; BRAGA, M.F.; PEIXOTO, J.R.; BORGES, T.A.;  
98 ANDRADE, S.R.M. de Reação a doenças e produtividade de um clone de maracujazeiro-azedo  
99 propagado por estaquia e enxertia em estacas herbáceas de Passiflora silvestre. **Revista Brasileira**  
100 **de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 28, n. 1, p. 97-100, 2006.
- 101 LENZA, J.B.; VALENTE, J.P.; RONCATTO, G.; CHIG, L.A. Índice de pegamento e precocidade  
102 de mudas da variedade FB200 enxertada em diferentes espécies silvestres e comerciais de  
103 maracujazeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.31, n.3, p.831-836, 2009. LIMA,  
104 A.A. (coord.). **O cultivo do maracujá**. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e  
105 Fruticultura, 1999. 130p. (Circular Técnica, 35).
- 106 MENEZES, J.M.T.; OLIVEIRA, J.C. de; RUGGIERO, C.; BANZATTO, D.A. Avaliação da taxa  
107 de pegamento de enxertos de maracujá-amarelo sobre espécies tolerantes à "morte prematura de  
108 plantas". **Científica**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 95-104, 1994.
- 109 NOGUEIRA FILHO, G.C.; RONCATTO, G.; RUGGIERO, C.; OLIVEIRA, J.C.; MALHEIROS,  
110 E.B. Propagação vegetativa do maracujazeiro-conquista de novas adesões. In: FALEIRO, F.G.;  
111 JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) **Maracujá: germoplasma e melhoramento genético**.  
112 Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2005. p. 340-358.
- 113 RUGGIERO, C.; OLIVEIRA, J. C. de. Enxertia do maracujazeiro. In: SIMPÓSIO SOBRE A  
114 CULTURA DO MARACUJAZEIRO, 5., 1998, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: UNESP/FCAV,  
115 p.70-92. 1998.
- 116 SÃO JOSÉ, A.R.; ALMEIDA, L.P. de; SANTANA, R.G. de; SOUSA, P.J.S. de. Comportamento  
117 de maracujazeiros (*P. edulis* Sims f. *flavicarpa* Degener) propagados por via sexual e vegetativa.  
118 **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.15, n.1, p.159-164, 1993.



XXIV Congresso Brasileiro de  
**FRUTICULTURA**  
Fruteiras Nativas e Sustentabilidade  
São Luís - Maranhão - 2016

119 SILVA, F.M.; CORREA, L. de S.; BOLIANI, A.C. SANTOS, P.C. dos. Enxertia de mesa de  
120 *Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg. sobre *Passiflora alata* Curtis, em ambiente de nebulização  
121 intermitente. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.27, n.1, p.98, 2005.